“35 by 35”: COP31 destaca meta global de eletrificação com fórum de governança e compromissos de investimento

PAUTA EM EVIDÊNCIA

- As presidências da COP31, da Turquia (anfitriã) e da Austrália (negociações), iniciaram a conferência convidando os países a aderir à meta global de elevar de cerca de 23% para 35%, até 2035, a participação da eletricidade no consumo final de energia, eletrificando transporte, edifícios e indústria, em linha com o limite de aquecimento de 1,5 °C.
- É uma meta voluntária da Agenda de Ação, não uma decisão negociada entre os países: cada país define sua trajetória, e empresas e outros atores não estatais podem aderir como apoiadores.
- O Fórum de Eletrificação seguirá como encontro periódico entre governos, empresas e financiadores, com a Agência Internacional de Energia (IEA) como secretariado e responsável pelo monitoramento global.
- A Utilities for Net Zero Alliance (UNEZA), com 89 empresas do setor elétrico, elevou de US$ 148 bilhões para US$ 156 bilhões seu compromisso anual de investimento em renováveis, redes e armazenamento.
- Antes da COP31, a We Mean Business Coalition, que representa mais de 180 empresas, como Volvo Cars, Uber, IKEA e Siemens, com mais de US$ 1,69 trilhão em receita anual, pediu aos governos que acelerem a eletrificação limpa e a tornem pilar de suas estratégias econômicas.

LENTE DE GOVERNANÇA CORPORATIVA PARA CLIMA E NATUREZA*

FUNDAMENTO

Colaboração com partes interessadas

“O conselho supervisiona a colaboração com partes interessadas para fortalecer a resiliência e orientar decisões. Ele orienta o engajamento com reguladores, investidores, setor e comunidades para construir soluções compartilhadas e ampliar a preparação para desafios relacionados ao clima e à natureza.”

PRINCÍPIO

Estratégia

“O conselho supervisiona a integração sistêmica de riscos materiais e oportunidades no desenvolvimento da estratégia organizacional e de políticas. Ele orienta a inclusão de considerações relacionadas ao clima e à natureza na tomada de decisão para impulsionar a criação de valor de longo prazo.”

QUESTÕES SUGERIDAS PARA OS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO*

01 Como nossa estratégia e nosso plano de transição se sustentam em um cenário de eletrificação acelerada de transporte, edifícios e indústria até 2035, incluindo mudanças regulatórias e nos preços de energia dos mercados onde atuamos?

02 Que parcela do nosso plano de investimentos está alinhada a essa trajetória de eletrificação, e as metas e os incentivos dos executivos refletem essa direção?

03 Onde a eletrificação abre oportunidades para nós? A matriz elétrica renovável do Brasil é vista e calculada como vantagem competitiva (custo, taxação por emissão de carbono e acesso a capital)?

04 Quais dos nossos objetivos dependem de infraestrutura que não controlamos, como redes elétricas, oferta de energia renovável e concessionárias, e com quem estamos colaborando para reduzir essa dependência?

05 Nosso posicionamento junto a governos, reguladores, associações setoriais e coalizões empresariais é coerente com nossa estratégia e nossos compromissos climáticos?

AUTORES



Danilo Gregório
gerente sênior de conhecimento e relações institucionais · IBGC



Rodrigo Sluminsky
sócio e head de Sustentabilidade Corporativa · GSGA

*Fundamento, princípio e questões baseadas em: Fórum Econômico Mundial e Chapter Zero Alliance, com Deloitte (2026). Liderança do Conselho para Crescimento e Resiliência: Princípios Orientadores para a Governança Climática e da Natureza. Disponível em: reports.weforum.org/docs/WEF_Board_Leadership_for_Growth_and_Resilience_2026_PR.pdf